

ANÁLISE DO VÍNCULO PRECEPTOR-RESIDENTE E SEU IMPACTO NA EFETIVIDADE DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Residência Hospitalar; Preceptor; Vínculo

Introdução

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde é uma modalidade de treinamento em serviço que tem como foco o aprendizado de atributos técnicos, relacionados com a prática cotidiana, com vistas ao aperfeiçoamento do SUS. O ensino de pós-graduação no formato de residências em saúde, integrado ao cotidiano dos serviços, tem sido referência na qualificação da força de trabalho operante nos serviços de saúde de todo o País. Nesse contexto, o preceptor é o profissional da saúde, com notório conhecimento e habilidade clínica, que é responsável pelo monitoramento e pela mediação do processo formativo do residente nos serviços de saúde, com ênfase no desenvolvimento de competências. Diante disso, é de suma importância que haja um bom vínculo entre o preceptor e o residente com o intuito de que a trajetória da residência em saúde seja realizada de forma mais leve e efetiva.

Métodos

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante as atividades práticas de uma enfermeira integrante da residência multiprofissional em oncologia pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB no Hospital Santa Izabel situado no bairro Nazaré na cidade de Salvador/BA, durante março a julho de 2026.

Resultados / Discussão

Resultados/Discussão: Durante as atividades foi possível observar que o profissional que desempenhava o papel de preceptor, em sua maioria tinha no mínimo especialização em oncologia, o que proporcionou o contato com uma pessoa que tinha um amplo conhecimento científico na área em questão. Além disso, o profissional em questão na maior parte, era o profissional de referência do setor, tinha bastante tempo no setor e na função de preceptoria, fazendo com que esse funcionário tivesse uma maior interação com a equipe e a rotina de trabalho. Foi possível verificar também que para muitos profissionais, a residência em saúde era o primeiro contato na prática depois de formado, gerando insegurança na execução de alguns procedimentos e demandas, acarretando em uma maior necessidade do vínculo, da supervisão e do olhar mais próximo do preceptor. Além disso, foi possível analisar que quando a interação entre o preceptor e o residente era efetiva, o desempenho no campo era melhor e mais dinâmico, consequentemente proporcionando melhor aprendizagem e maior aperfeiçoamento durante a prática. Por outro lado, quando o residente chegava a um campo que não era bem recebido pela equipe e pelo preceptor, existia um menor desempenho, havia dificuldade de comunicação e interação, favorecendo um ambiente de difícil aprendizagem e com chances de abandono devido a resistência da equipe em acolher esse estudante.

Considerações Finais

Considerações finais: Diante do exposto foi possível analisar que quando o residente era bem acolhido no campo de prática pela equipe e pelo preceptor, implicava em um melhor desempenho prático, menor sobrecarga mental, diminuição de fatores estressantes e consequentemente o residente entregava um melhor resultado, diminuindo a chance de desistência quando comparado ao campo em que não havia acolhimento. Tornando-se evidente que é de suma importância que haja capacitação dos setores que vão receber os residentes, pois um campo que não oferece um bom acolhimento, adoecce o residente.

Referência Bibliográfica

DAMASCENA A. C. G., SANTOS, B. F. dos, GUIMARÃES, C. P., MENDONÇA, D. Papel dos preceptores na formação dos residentes multiprofissionais em saúde: uma revisão integrativa. Health Residencies Journal, 6(32). Brasília. 2025. Acesso em: 29 jun. 2026. <https://doi.org/10.51723/hrj.v6i32.1156>. BATISTA CORRÊA, R.; RISUENHO MARQUES, V. O papel do preceptor na formação de residentes. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 187–202, 2020. DOI: 10.31639/rbpfp.v13i25.390. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp>.